

03/03/2012

◆ A Física e o Desenvolvimento Sustentável é o livro que Fernando Cabral e Alexandre Lago, professores do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, lançam na próxima terça-feira.

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

Concurso público

A UFSC está com inscrições abertas até dia 20 para um concurso público que prevê seis vagas para Joinville. Mais informações: www.prdhs.ufsc.br.

A Notícia-Serviço

VERSÃO OUSADA

A revista *Época* que chega amanhã às bancas diz que o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, conseguiu o título de doutor pela Unicamp com uma tese baseada num livro já publicado, *Brasil, a construção retomada*.

Isto, segundo a revista, “contraria o regimento da universidade, que pede trabalhos originais”.

MAS...

No entendimento de Mercadante, trata-se apenas de uma “versão mais densa e ousada”.

Diário Catarinense-Ancelmo Gois

SERVIDORES PÚBLICOS

Projeto que cria fundo vai para o Senado

O projeto que institui o fundo de previdência complementar do servidor público chegou, ontem, ao Senado, após ser aprovado na Câmara.

A proposta será analisada simultaneamente por três comissões da Casa: a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Os deputados concluíram, na última quarta-feira, a votação do projeto. Apenas um destaque, dos 13 votados, foi aprovado. A resolução proíbe a participação de gestores em mais de uma licitação ou a ligação societária das instituições contratadas.

Mas, como a licitação para a gestão do fundo não será obrigatória, a mudança terá pouco resultado na prática. Deputados apostam que os fundos – do Executivo, Legislativo e Judiciário – deverão ficar na mão de gestores ligados a partidos políticos, sem terceirizá-los para instituições financeiras.

Pela proposta, o teto das aposentadorias dos servidores públicos federais civis passa ser o mesmo ao do regime privado. Com isso, o valor máximo do benefício pago pela União será de R\$ 3.916,20 (atual teto do INSS), com o desconto de 11% do salário.

Quem quiser um benefício maior, terá que pagar outra contribuição, que irá para um fundo complementar.

Diário Catarinense-Política

HOSPITAL INFANTIL

Parte da emergência vai fechar

Sem data definida, setor vai atender somente casos mais urgentes. Outros pacientes devem ser encaminhados ao HU e UPAs

ÂNGELA BASTOS

A data ainda não está definida, mas é certo que a Emergência Geral do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, vai ter o atendimento reduzido. Para diminuir o impacto da decisão que envolve a instituição de referência em pediatria em SC, a direção do hospital sugere que a rede se prepare, como o Hospital Universitário (UFSC), e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Capital.

Pelo setor, passam em média 250 pacientes por dia. Um bom número são de vítimas de acidentes domésticos, do trânsito e de queimaduras. No inverno, o maior número de casos são de pacientes com gripes e infecção das vias respiratórias. A redução da área em 50% vai ocorrer por causa das obras do Centro Cirúrgico e da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que vão ganhar novo layout e modernização tecnológica, aumentando de dez para 20 leitos.

Hoje são seis os consultórios funcionando, um em ortopedia, outro em pediatria geral e quatro em cirurgia.

– Vamos ter que reduzir a capacidade pela metade. Sabemos que será um transtorno, mas não temos como ampliar a capacidade da demanda exigida sem interromper parte das atividades – diz a médica Lúcia Regina Schultz, diretora técnica.

A diretora conta que houve reuniões para tratar do assunto envolvendo a Secretaria de Estado da Saúde, a prefeitura de Florianópolis, o Hospital Universitário e o Ministério Público Estadual (MPSC).

– Sabemos que, pelo fato de atendermos crianças e o reconhecimento ao nosso trabalho, haverá transtornos. A direção busca alternativas para que



Espaço de espera na emergência já está reduzido devido as outras obras que estão em andamento no hospital

OTTO KORNBERG

não se repita o mesmo quando fechou a emergência do Celso Ramos – lembra a diretora sobre o caos no atendimento e muitas pessoas não sabiam onde procurar atendimento.

As obras no Hospital Infantil começaram em 2010, em diferentes setores. Já foi concluído o centro de material esterilizado e a rouparia. O objetivo foi adequação as normas da Vigilância Sanitária e, também, modernização tecnológica. A previsão de finalização para a conclusão de todas as obras é o início do segundo semestre de 2013.

– As pessoas terão que entender que somente casos mais urgentes (vítimas

de acidentes de trânsito, queimados, oncologia) ficarão com a gente. Os outros precisarão recorrer ao atendimento básico – conta a diretora técnica.

Em janeiro, foram atendidos 4.997 pacientes na pediatria, 1.304 na ortopedia e realizadas 125 cirurgias. Foram 114 crianças que passaram pelo hospital por dia, 596 na oncologia e 650 na ortopedia. No mesmo mês, pacientes da Capital que passam pela emergência representam 46% do total, sendo que 6% chegam de municípios da Grande Florianópolis e 9% de outras cidades e de outros estados.

angela.bastos@diario.com.br

“

LÚCIA REGINA SCHULTZ
Diretora técnica

Sabemos que, pelo fato de atendermos crianças e o reconhecimento ao nosso trabalho, haverá transtornos. A direção busca alternativas para que não se repita o mesmo quando fechou a Emergência do Celso Ramos.

Obras

HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO

- **Início:** 2010
- **Concluídas:** centro de material esterilizado e rouparia
- **Em andamento:** emergência geral
- **Atendimentos na Emergência:** 250 a 300 crianças por dia
- **Atendimento total no hospital em janeiro:** 6.426 pacientes
- **Data para fechamento:** ainda não foi definida
- **Previsão de fechamento:** quatro meses

Teatro



Aline, Emília
e Grazi se
alternam
como
Adalgisa,
Sara e Libe

Três atrizes dentro do mesmo *sutiã*

Elenco se reveza para interpretar uma viúva solitária na montagem *Mulheres Nuas*, que terá temporada na Capital durante o mês de março

RENÊ MÜLLER

A rigor, a personagem é uma só: Adalgisa, uma viúva solitária que sofre para se desligar do seu marido. Mas três atrizes – Aline Maya, Emília Carmona e Graziela Meyer – criam o mergulho na alma feminina que é a peça *Mulheres Nuas*.

A comédia é a nova produção do Grupo Círculo. A temporada começa hoje no Teatro da Igrejinha da UFSC, na Capital.

O texto é do autor catarinense Márlcio Silveira da Silva, que vive em Amsterdã (Holanda), e está sendo encenado pela primeira vez. Adalgisa é envolvida pelos seus dois alteregos (Sara, a criada ambígua até no gênero, e sua filha, Libe). As atrizes trocam de personagem durante os 50 minutos da peça.

Emergem questões que permeiam o imaginário sobre as mulheres. A linguagem é cômica e veloz. Como característica principal da encenação, está a imersão no jogo das atrizes. O discurso é hiperativo, quase surrealista. Entre o morto – que virou, literalmente, pó –, o amante que mora no armário se alimentando de nalfalina, e o analista ausente, Adalgisa convida: “vem de escafiando que eu sou profunda”.

Não dá para adiantar tudo o que acontece no

espetáculo – além do humor, o mistério é um dos atrativos com o qual ele fisga o público.

– É um monólogo, e a trama vai se desenrolando a partir do desmembramento da intimidade de Adalgisa. A peça vai desvendando o universo feminino, isso foi o que mais me chamou a atenção – explica o diretor de *Mulheres Nuas*, Christiano Scheiner.

Os ensaios ocorreram durante um mês, com dedicação total das atrizes. Christiano conta que chegaram a encontrar-se até cinco dias em uma semana. Duas delas possuem carreira artística paralela ao grupo – Emília é cantora e Grazi realiza espetáculos solo de humor.

– O processo foi importante para que as atrizes se reorganizassem com personagens de teatro. Foi o caso da Graziela, que estava há muito tempo concentrada nas apresentações de *stand up comedy* – destaca.

Os figurinos têm como referencial lingerie da década de 1950, produzindo o efeito atemporal que a narrativa pede.

Segunda parceria entre autor e grupo

Este é o segundo espetáculo escrito por Márlcio e montado pelo grupo Círculo. A primeira foi *Quatro*, que recebeu grande público no Teatro da Igrejinha da UFSC, no ano passado. O

autor retornou da Holanda para acompanhar a montagem de seu texto durante 30 dias.

– A primeira ideia era montar *Quatro* outra vez, mas ficou inviável. Dois atores da peça foram para São Paulo, e está mais difícil achar atores do que atrizes aqui. Já lembramos que o Márlcio tinha outras peças. *Mulheres Nuas* nos pareceu prática para o Teatro da Igrejinha, e eu gostei do texto. Embora ela esteja estreando, não foi encomendada – explica Cristiano.

O grupo Círculo foi criado em 1999, com a estreia de *A Fome em Três Atos*, reunião de três monólogos do autor Christiano Scheiner dirigidos por Gláucia Grigolo. Foi retomado em 2009, para a montagem de *Pequeno Monólogo de Julieta*, que estreou em 2012, com a atriz Gilca Rigotti, texto e direção de Scheiner.

rene.muller@diario.com.br

Agende-se

O quê: espetáculo *Mulheres Nuas*

Onde: Teatro da Igrejinha da UFSC (Praça Santos Dumont, 117, Trindade, Florianópolis)

Quando: hoje às 20h, e demais sextas, sábados e domingos do mês de março, no mesmo horário

Quanto: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada)

Seu Firefox está desatualizado.

Para uma melhor visualização do site atualize-o ou escolha outro navegador.

[globo.com](#)

- [notícias](#)
- [esportes](#)
- [entretenimento](#)
- [videos](#)

- e-mail
 - [Globomail Pro](#)
 - [Globomail Free](#)
 - [Criar um e-mail](#)
- [central globo.com](#)
- [assine já](#)
- [todos os sites](#)

Edição do dia 24/02/2012

24/02/2012 23h06 - Atualizado em 28/02/2012 16h24

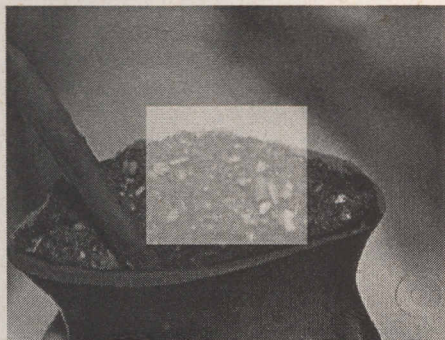
Erva-mate combate colesterol ruim, diabetes e até emagrece

O chá provocou uma queda média de 10% a 12% no colesterol ruim durante uma pesquisa realizada pela UFSC.

Kíria Meurer Rio de Janeiro / Florianópolis / Xaxim, SC

Recomendar 1 mil

Tweetar 216



Uma erva, muitas receitas e diferentes sabores de norte a sul do país. No Sudeste, a preferência é pelo mate gelado. Esta região consome 60% do chá industrializado no Brasil. No Sul, a erva-mate tem o doce sabor da tradição. Lá, ela é apreciada com água quente, na cuia. Você até pode tomar sozinho, mas bom mesmo é entrar em uma roda de chimarrão.

O padre Domingos Nandi ensaia o preparo. “Não estava acostumado a tomar chimarrão porque não é da minha cultura, mas confesso que passei a gostar. Não é difícil. ‘O gosto deste amargo te faz bem, faz bem para o colesterol também’”, define.

saiba mais

- [Pau-brasil pode ser grande aliado no tratamento contra o câncer](#)
- [Mulheres cuidam da saúde de comunidade com produtos naturais](#)
- [Mulheres com alergias e problemas circulatórios recorrem à fitoterapia](#)
- [Pesquisadores e moradores se unem para identificar plantas medicinais](#)
- [Testes apontam eficácia de planta no combate à asma e depressão](#)
- [‘Farmácia’ em casa: aposentada colhe remédios na horta do quintal](#)

Saúde comprovada em laboratório. Uma equipe da Universidade Federal de Santa Catarina estudou as propriedades e os efeitos da erva-mate durante três anos. Ao todo, 250 voluntários com problemas de colesterol e diabetes participaram da pesquisa.

A recomendação foi a mesma para todos: beber um litro de chá feito com mate tostado, por dia, dividido em três xícaras dez minutos antes, durante ou depois das principais refeições.

“A erva-mate, junto com estes alimentos, vai inibir a absorção do colesterol. Ou seja, o organismo absorve menos gordura”, explica a pesquisadora Brunna Boaventura, da UFSC.

Os voluntários usaram saquinhos com duas colheres de sopa de erva tostada. Quando a chaleira começa a chiar é sinal de que a água está no ponto. Ela não pode ferver. Tem que ficar em torno de 90°C.

A mistura deve descansar por alguns minutos. A bioquímica Cristiane Coelho fez tudo direitinho. “No começo, foi mais difícil que eu achei um pouco amargo, mas depois de um mês já estava bem adaptada. Já estava até gostando do chá”, diz.

Depois de 40 dias, Cristiane descobriu que teve um dos melhores resultados do estudo. O colesterol dela era considerado alto: passava de 190. Ao final da pesquisa, esse número baixou para 106.

“Foi uma queda bem grande do nível do colesterol, passou para uma taxa normal”, conta.

O chá provocou uma queda média de 10% a 12% no colesterol ruim. “Nós encontramos voluntários que responderam bem à erva-mate e que a redução chegou a 40%”, afirma o coordenador da pesquisa, Edson Luis da Silva.

Surpresa maior foi o efeito da erva em quem já tomava o remédio para o colesterol. “A erva-mate potencializa o efeito do remédio porque os dois têm efeitos diferentes. Enquanto o medicamento diminui a produção do colesterol pelo organismo, a erva-mate diminui a absorção do colesterol que está nos alimentos”, acrescenta Edson.

O colesterol de Domingos estacionou nas alturas. Vinte dias depois de começar a tomar a erva-mate, a taxa caiu de 268 para 198.

“Se fosse dobrada a medicação para o colesterol, esta diminuição ia ser de no máximo 7%. Enquanto com a erva-mate foi quatro vezes maior esta redução do colesterol ruim”, aponta Brunna.

“Esta potencialização do medicamento provocada pela erva-mate pode levar no futuro à redução da dose do remédio para colesterol. Porém deve-se salientar que isso deve ser feito sempre com acompanhamento médico”, ressalta Edson.

Os pesquisadores descobriram que a erva-mate tem um número de propriedades antioxidantes maior até que o chá verde.

“Alguns resultados foram inéditos, como este, em nível celular, fazendo com que as células produzam, por exemplo, suas próprias substâncias antioxidantes”, diz o pesquisador Marcos de Oliveira Machado, da UFSC.

Os antioxidantes combatem os radicais livres, que provocam o envelhecimento precoce. “É possível acreditar que, a longo prazo, ocorra uma redução das doenças crônico-degenerativas, principalmente o envelhecimento precoce, alguns tipos de cânceres e o próprio diabetes”, diz Edson.

Os voluntários com diabetes tomaram o chá-mate durante dois meses e tiveram uma queda média de 10% na produção da glicose.

“Reduz as complicações do diabetes, que seriam as doenças cardiovasculares, doenças renais, problemas na visão e problemas nos nervos”, afirma a pesquisadora Graziela Klein.

“A princípio, qualquer pessoa pode tomar a erva-mate. Porém, algumas que são mais sensíveis a ela podem apresentar alguns efeitos colaterais, como, por exemplo, dor de estômago, irritação na boca, insônia e até mesmo taquicardia”, alerta o professor Edson.

O mate é uma erva tipicamente brasileira. As maiores plantações estão no Sul do país. A produção chega a 200 mil toneladas por ano. As folhas verdinhas estão prontas para a colheita. É um processo delicado, feito de modo artesanal, galho a galho.

De qualquer forma, verde ou tostada, no chá gelado ou no chimarrão, a erva-mate mantém as propriedades que combatem o colesterol e o diabetes. Os pesquisadores só não sabem dizer qual o tamanho da redução, já que o estudo foi feito apenas com chá-mate quente tostado, consumido sempre junto com as principais refeições.

“A gente escolheu a tostada justamente porque ela tem uma maior aceitação pelo público”, explica a pesquisadora Brunna.

“A verde é bem mais amarginha, e a tostada é mais fácil de tomar, mais docinha”, opina a bibliotecária Márcia Teixeira Pinto.

Doce foi a surpresa de Márcia quando subiu na balança dois meses depois de começar a tomar o chá. Ela conseguiu emagrecer quatro quilos só tomando o chá.

“As substâncias presentes na erva-mate podem acelerar o metabolismo do organismo, provocando inclusive uma maior queima de gordura e, em última instância, uma diminuição do peso corpóreo”, aponta Edson.

Este deve ser o futuro da erva-mate. Os pesquisadores estão testando cápsulas à base do extrato seco da erva. É uma forma de facilitar o consumo, já que nem todo mundo aprecia o gosto do chá.

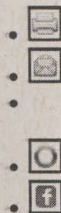
“Daqui a um ou dois anos a erva-mate pode ser considerada um remédio ou um suplemento alimentar. A longo prazo, considerada um alimento funcional”, afirma a pesquisadora Aline Stefanuto.

LINKS PATROCINADOS

Receita Para Colesterol Alto

Produtos de Qualidade Garantida. Descubra as Ofertas. Compre Hoje!

www.Super-Smart.eu





Página Inicial

Publicidade

Publicidade

Notícias

Últimas Notícias

Política

Economia

Polícia

Cidades

Esportes

Cultura

Nacional

Internacional

Empresarial

Colunas

Registro Geral

Articelistas

Presença Confirmada

Opiniões

Conexão Livre

Cartas

Seções

Enquete

Sobre o documento

Expediente

Converse conosco



Mato Grosso participa do Seminário Planos de Cultura do Governo Federal

Cuiabá / Várzea Grande, 02/03/2012 - 12:53.

Da Redação

Teve início na manhã de quarta-feira (29.02), em Brasília, o 1º Seminário Planos de Cultura, evento organizado pela Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura (SAI/MinC) e tem o objetivo de auxiliar os entes federados a elaborarem suas políticas públicas de Cultura, à luz da Lei 12.343/2010, que instituiu o Plano Nacional de Cultura (PNC).

O projeto de implantação dos Planos Regionais de Cultura é composto por gestores culturais de 17 estados e 20 municípios integrados ao Sistema Nacional de Cultura. Os trabalhos vão receber a assessoria técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que irá trabalhar com os Planos Estaduais, e da Bahia (UFBA), que ficará responsável pelo apoio a elaboração dos Planos Municipais.

Mato Grosso, que aderiu ao Sistema Nacional de Cultura no início deste ano, participa do Seminário com a articuladora institucional Magna Domingos, o coordenador Técnico, Romulo Fraga, e a analista técnica Marilene Marchese.

O seminário será encerrado nesta sexta-feira (02.03), com o lançamento do Programa de Fortalecimento Institucional pela Implementação do Sistema de Cultura, que será feito pela ministra da Cultura, Ana de Hollanda, no auditório do Complexo Cultural da Funarte, às 9h.

Na cerimônia estarão presentes o secretário de Estado de Cultura, João Antônio Malheiros, e o secretário Adjunto de Estado de Cultura, Osceário Dalto.

Últimas notícias

- 13:13 - Carta escrita pelo 2º oficial do Titanic será leiloadada no Reino Unido
- 13:06 - Jovem acusado de vários assaltos em Poconé é preso
- 13:00 - BBB 12: Fabiana dá beijinho em Jonas por acidente
- 12:58 - Assessora de juiz é atingida por disparo acidental em fórum de Mirassol
- 12:56 - Falsários aplicam golpes por telefone em Cuiabá
- 12:53 - Mato Grosso participa do Seminário Planos de Cultura do Governo Federal
- 12:45 - Por lesão de Willians, Fla pode pedir indenização do Boavista
- 12:36 - População terá orientação no Dia da Mulher nos shoppings
- 12:30 - Secretaria de Cultura disponibiliza oficina de dança de rua para crianças
- 12:20 - IR 2012: 283 mil enviam declarações no 1º dia de entrega

Todos os direitos reservados. Jornal Documento 2001 ©. <http://www.odocumento.com.br>



- Loterias
- Loteca
- Lotogol
- Lotomania
- Lotofácil
- Loteria Federal
- Quina
- Mega-Sena
- Dupla Sena



2 de março de 2012

Vencedores de concurso viajam para os Estados Unidos

Florianópolis - Quatro estudantes de universidades catarinenses terão a oportunidade de conhecer grandes empresas do Vale do Silício, nos Estados Unidos. Depois de concorrer com três mil inscritos, eles ganharam o 4º Concurso Estadual de Plano de Negócio para Universitários, do **Sebrae em Santa Catarina**. Jéssica Serafim dos Santos, da UFSC, Eunice de Mattos Miranda e Lucimara da Cunha, da FURB, e Cristiano Ezaquiel Zago, da UNOESC, vão passar nove dias nos Estados Unidos. Além deles, dois professores indicados no ato da inscrição - Neidi Krewer Cassol, da UNOESC, e Ida Luciana Martins Noriler, da FURB, vão acompanhar a viagem.

Os vencedores vão conhecer 11 empresas como Cisco, Wikimedia, Facebook, Google e Yahoo, assim como o Museu da Intel, a loja oficial da Apple, a Stanford University. Jéssica Serafim dos Santos, de 20 anos, que ganhou na categoria serviços, conta que elaborou seu plano de negócio pensando no prêmio do Sebrae em Santa Catarina, mas, empolgada com o resultado, resolveu abrir uma empresa. "A pesquisa de mercado que fiz mostrou que não há sanduíches mais sofisticados em Florianópolis, portanto, inovei ao criar um negócio diferenciado e que já está dando resultado. Em menos de um mês consegui alcançar um ponto de equilíbrio entre despesas e lucros", comemora.

O vencedor da categoria Agronegócio, Cristiano Ezaquiel Zago, de 21 anos, conta que está ansioso por nunca ter saído do Brasil. Natural de Maravilha, ele montou um plano de negócio pensando em inovar o trabalho da família, na produção rural. "Nunca viajei para tão longe, por isso a expectativa é ainda maior, tudo será um grande aprendizado", destaca.

A professora Ida, que venceu pela terceira vez o concurso, alega que não são apenas os vencedores que ganham com essa premiação. "Quem ganha a viagem para conhecer as empresas do Vale do Silício repassa para os colegas o conhecimento que é visto e aprendido lá. O ambiente no Vale do Silício é extremamente inovador e o Brasil é um dos países que mais empreende no mundo, e isso reflete nos universitários".

O concurso tem como principal finalidade estimular a cultura do empreendedorismo, promover a prática do planejamento empresarial no ambiente acadêmico e despertar o interesse dos jovens universitários no planejamento de negócios. "Essa é uma iniciativa do Sebrae em Santa Catarina que se tornou referência nacional e, hoje, é adotado em outros estados. Isso comprova que os jovens brasileiros são, cada vez mais, desafiados a empreender para terem sucesso", afirma Anacleto Ortigara, diretor técnico do Sebrae em Santa Catarina.

Serviço:

Sebrae em Santa Catarina (48) 3221.0840
Agência Sebrae de Notícias: (61) 3243-7852/ 2107- 9104/ 3243-7851/ 9977-9529
Central de Relacionamento Sebrae: 0800 570 0800
www.agenciasebrae.com.br
www.twitter.com/sebrae
www.facebook.com/sebrae

Fri, 02 Mar 2012 09:30:00 -0300

[Fonte do rss](#)

<http://www.tosabendo.com>

Altereggos de

ADALGISA

Teatro. Espetáculo "Mulheres Nuas", do Grupo Círculo, estreia nos palcos da Capital

FLORIANÓPOLIS — Libe e Sara são os dois alteregos de Adalgisa, uma viúva solitária que lida com a impossibilidade de se desligar do falecido marido. "Mulheres Nuas", texto cômico escrito pelo catarinense Mário Silveira Silva, explora por meio do discurso hiperativo e fantasioso, quase surrealista de Adalgisa, a imperma-

nência e a alteridade do universo feminino. Encenado pelo Grupo Círculo, a peça inicia temporada de apresentações na Capital neste final de semana, no teatro da Igreja da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Dirigido por Christiano Scheiner, a peça traz no elenco as veteranas Aline Maya, Graziella Meyer

e a cantora Emília Carmona (ex-vocalista da Mary Black), que estreia como atriz. A principal característica da encenação está na imersão do jogo entre as três. Na montagem, as atrizes trocam de personagens, desestruturando a intimidade exposta por Adalgisa e reorganizando o sentido cômico direcionado ao público.

O texto foi escrito na década de 1990. Acompanhada por Sara, criada ambígua até no gênero, e por sua filha, Libe, Adalgisa passa pela própria inconsistência como quem passeia pelo shopping, trazendo questões corriqueiras que permeiam o imaginário de qualquer mulher, numa linguagem dinâmica e cômica.



- **O quê:** Espetáculo teatral "Mulheres Nuas", do Grupo Círculo
- **Quando:** 3 e 4/3, 9, 10 e 11/3 e 16, 17 e 18/3, 20h
- **Onde:** Teatro da Igreja da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9348
- **Quanto:** R\$ 20 / R\$ 10 (meia)



Jogo. Aline Maya, Emília Carmona e Graziella Meyer (D) trocam de personagens e desestruturam a personagem Adalgisa



CARLOS DAMIÃO
carlosdamiao@gmail.com
@damião_ND

Manezinho é doutor na luta contra o câncer

Manoel Nunes conserva o jeito simples de quem nasceu e viveu até a adolescência num meio que, à época, era inteiramente rural, o Córrego Grande. Por influência desse meio, cursou agronomia na UFSC. Uma bolsa de estudos para ampliação dos conhecimentos – especialização em biotecnologia – levou-o a trabalhar com estudos genéticos do gado crioulo. Em 1989 foi para a França, onde cursou doutorado em ciência e genética molecular. Tornou-se um dos especialistas mundiais em genoma humano, trabalhando por sete anos no Instituto Pasteur, em Paris. Naturalizado francês, trabalha em um dos maiores laboratórios farmacêuticos do mundo, o Sanofi, em pesquisas relacionadas ao tratamento de câncer. Vem a Florianópolis uma vez por ano para visitar os familiares, matar a saudade do Avai, dos amigos e respirar um pouquinho do que restou da beleza rural e da pureza do Córrego Grande.

● Você deixou Florianópolis para estudar e se tornou um cientista de renome internacional. Qual sua descoberta mais importante?

Descobri um gene envolvido em câncer – denominado NSPC1, quando ainda trabalhava no Instituto Pasteur. Essa descoberta foi fundamental para a evolução das pesquisas e tratamento do câncer. Hoje, no laboratório Sanofi, atuo em pesquisas e desenvolvimento de novas terapias para tratar essa doença.

● Os tratamentos evoluíram bastante nos últimos anos?

Basicamente, buscamos identificar os genes que são alterados nas células cancerosas e

qual o remédio – tratamento – específico, que vai direto ao ponto, diminuindo a toxicidade e os efeitos colaterais. De forma bem simples: estamos entendendo cada vez mais o que é a doença e criando tratamentos cada vez mais específicos, potentes e eficazes.

● Radicado na França, mas com alma manezinha. Como é essa rápida volta às origens?

Uma grande emoção. Venho uma vez por ano. Este ano, pela primeira vez em 22 anos vividos na França, vim no Carnaval. Assisti aos desfiles na Passarela Nego Quirido. E lembrei que quando o Consulado ainda era bloco, na década de 1980, toquei em sua bateria.

PONTO FINAL

● E o Córrego Grande?

É o centro do mundo. Tem muita gente nova morando no bairro, mas elas incorporam nosso jeito de ser. No Córrego Grande estão minhas raízes, os pais, os irmãos, os amigos de infância. No Carnaval, nos encontramos num bloco, o Cachoeira.

● O que mais provoca saudade – ou lembranças – de Florianópolis?

As pessoas. A simplicidade, a generosidade e a disponibilidade das pessoas. Assustome com o ritmo do desenvolvimento da cidade, desordenado, sem planejamento. A cidade é muito linda e tem que ser cuidada. Acho que é preciso coragem política para tomar posições, preservar o patrimônio para nós e para as gerações futuras. Tem que cuidar das pessoas também.

● O que precisa melhorar na Capital?

Um dos maiores problemas da cidade é a mobilidade. Mas é porque as pessoas usam muito o carro. Precisamos pensar em soluções para o futuro, para 20 ou 30 anos, como os chamados “veículos leves sobre trilhos”, um meio de transporte mais moderno, limpo, eficaz. Outra questão é o tráfego de drogas, que, apesar do combate policial, ainda é muito tolerado pelas autoridades. As pessoas negociam drogas nas ruas. É preciso combatê-las, porque as drogas tiram a liberdade das pessoas.



FOSANE LIMA/ND

Leitura

A agricultora, agente comunitária e professora aposentada Leonilda Antunes Pereira vai lançar o livro "Gralha Azul, nas asas da esperança", no dia 7 de março na feira de livros da Editora UFSC, na Praça da Cidadania a partir das 14h.

Notícias do Dia-Tome Nota

NOTAS.

OPORTUNIDADE.

UFSC abre vagas em Joinville

Estão abertas até 16 de março as inscrições para o concurso público para contratar docentes no campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em Joinville. São ofertadas vagas áreas de mecânica de sólidos, projeto de navios e de sistemas oceânicos; engenharia de transporte; e ciências térmicas aplicadas à propulsão aeroespacial. As inscrições podem ser feitas pelo site <https://php.coperve.ufsc.br/cpdo/inscricoes.php.5>.

TRABALHO.

Site da UFSC apresenta vagas

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) está com 203 oportunidades de trabalho. As chances podem ser conferidas no site <http://estagios.ufsc.br/>. No total, são 141 vagas de estágio, 60 de emprego e duas para trainees. A organização das vagas é de responsabilidade da DCCr/DIP, a (Divisão Central de Carreiras do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional).

O sistema de divulgação de vagas foi desenvolvido pela SeTIC (Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação) encontra-se em fase de finalização. Em breve a própria empresa poderá cadastrar suas vagas diretamente no sistema.

Há possibilidade de cadastrar o currículo no site para receber informações sobre as vagas disponíveis e compatíveis com as aptidões profissionais.

Outras informações podem ser recebidas pelos telefones (48) 3721-4789 e 3721-9301.

Notícias do Dia-Classificados

Organizando as leis

É comum ouvir que uma lei não "pegou". Ou seja, depois de tramitar no Legislativo, ser aprovada em plenário e sancionada pelo Executivo, muitas leis acabam se perdendo com o tempo e inclusive caducando. Sendo assim, a Assembleia Legislativa decidiu organizar, com base num trabalho de doutores em Direito da Universidade Federal, as mais de 20 mil leis em vigor, criadas desde 1947. Vale destacar que se trata de um trabalho inédito no país. São Paulo tentou, mas não completou. Neste momento, doutores, mestres e professores estão realizando uma espécie de pente-fino visando localizar leis em desuso, sobrepostas e até as que não possuem mais nenhuma utilidade prática, como também as revogadas. Como expressou o doutor Rafael Peteffi,

que coordena os trabalhos, essa sistematização trará maior segurança jurídica, além é claro de maior praticidade na consulta das leis estaduais. Este trabalho também exigirá dos parlamentares a revisão de texto de leis que apesar de defasadas estão em vigor. Só para se ter uma ideia, existem leis fixando multas em cruzados, sendo que a moeda atual é o real. Encerrado o pente-fino, entra a fase de análise de lei a lei separando as inexistentes das vetadas e promulgadas. Em seguida, as leis passam a ser conferidas, dirimindo dúvida e cruzando informações. Ou seja, estabelecendo uma ordenação jurídica e, com isso, atualizando a Legislação Catarinense. Um trabalho elogiável e interessante, além naturalmente de curioso diante do que vem por aí.

Notícias do Dia-Paulo Alceu

Sobra tráfego e falta projeto

Movimento na rua Prudente de Moraes vai crescer com início das aulas da UFSC

CAROLINE STINGHEN
caroline.stinghen@an.com.br

A rua Presidente Prudente de Moraes, no Santo Antônio, em Joinville, é uma das preferidas para quem quer fazer a ligação entre a Marquês de Olinda e a Blumenau. O trânsito é intenso principalmente nos horários de pico. Na rua ainda há pelo menos cinco prédios em obras e a circulação de caminhões é grande. Mas o que estava ruim, pode ficar mais complicado.

Nesta segunda-feira começam as aulas no campus da UFSC, que fica na Prudente. São 1,2 mil alunos que vão passar a circular pela região.

Os moradores da Prudente estão preocupados. Em frente ao prédio da UFSC, por exemplo, ainda não foram pintadas faixas

de segurança para garantir a travessia dos alunos.

A moradora Beatriz Borsatto, 56 anos, sugere colocar um semáforo no cruzamento com a rua Visconde de Mauá. "Fica muito difícil para atravessar. Com as aulas, a situação vai ficar ainda pior." Ela ainda destaca a falta de vagas para estacionar na via.

Esta também é a preocupação do morador Leonardo Haensch, 68. A casa dele fica bem em frente ao prédio alugado para ser o campus. "Se pararem na frente da minha casa vou esvaziar o pneu", brinca. "Mas não tem jeito. Vamos ter que sofrer com este trânsito", completa.

O empresário Júlio de Amaral Neto, 42, passa pela Prudente todos os dias para pegar as filhas pequenas na creche. Para ele, a solução seria transformar a rua em mão única. "Eles vão precisar dar um jeito e transformar as vias da região em binários", comenta.

O guincheiro Pío de Azevedo, 66, que trabalha na região, lembrou ainda que, se a via for transformada em mão única, não se deve esquecer da ciclovía.



RODRIGO PHILIPPS

CIRCULAÇÃO

A partir de segunda, a rua Prudente de Moraes vai passar a contar com fluxo maior de veículos

Conurb e Ippuj ainda não têm planos para região

Nem a Conurb e nem o Ippuj têm planos para melhorias no trânsito da rua Prudente de Moraes. "A gente vai precisar tratar disso. Hoje, a Prudente está bastante complicada, com trânsito intenso. Mas com

certeza a Conurb estará presente no local nos dias de aula. Estamos à disposição da universidade para conversar", diz o presidente da Conurb, Francisco de Assis.

Segundo Assis, o assunto será

debatido na próxima reunião do grupo gestor de mobilidade urbana, ainda em março.

Para o diretor da UFSC de Joinville, Acires Dias, ainda é difícil avaliar a situação do trânsito na rua. "Nos mudamos em janeiro para lá e poucas pessoas ainda estiveram na universidade. Vamos ter esta avaliação assim que as aulas começarem. Mas com certeza esta preocupação existe", afirma.

Esportes - O Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina divulgou a lista de turmas para o semestre, com horários e valor da taxa de inscrição. As matrículas devem ser feitas pelo site www.portalcds.ufsc.br. Para evitar congestionamento, cada modalidade tem um dia específico de atendimento.

Diário Catarinense-Serviço

COREIA

O industrial joinvilense Carlos Rodolfo Schneider fez uma crítica ao modelo de ensino adotado no país. Comparou: "O Brasil investe 4,7% do PIB em educação. É o mesmo percentual da Coreia do Sul. Com uma gigantesca diferença. A Coreia aplica melhor os recursos. Tem ensino excelente."

Um estudante de universidade pública custa no Brasil US\$ 10 mil, enquanto o aluno do ensino básico apenas US\$ 1,4 mil. A Coreia do Sul aplica US\$ 7,5 mil com um acadêmico e US\$ 4,5 mil com cada estudante de educação fundamental.

O Fórum Estratégico da Fiesc analisou outra questão polêmica ligada a estas distorções: o custo das universidades públicas e a falta de verbas para pagamento de melhores salários aos professores da rede básica e de verbas para a educação.

O modelo educacional brasileiro é caro e destina bilhões de reais, sem que haja fiscalização real e criteriosa avaliação das comunidades. Milhares de alunos, filhos de famílias abastadas, formam-se todos os semestres nas universidades públicas, sustentados por trabalhadores que nunca tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula. Diplomados, estes privilegiados não oferecem qualquer recompensa à mesma sociedade que pagou seus estudos. Poderiam, por exemplo, oferecer seus serviços durante seis meses ou um ano em pequenos municípios. Os médicos, praticando nos postos de saúde e hospitais que atendem pelo SUS. No Oeste, as prefeituras oferecem salários excelentes, mas não encontram médicos para atendimento da população carente. Os engenheiros poderiam colaborar em projetos de obras públicas de interesse público. E, assim, os farmacêuticos, os professores, os advogados, os administradores, etc.

O maior problema das universidades federais, hoje, é a falta de estacionamento. Jardins e áreas de lazer estão sendo sacrificados para ampliação das áreas reservadas aos veículos.

Permitir que o ensino básico perca qualidade ou impedir que milhares de crianças tenham educação fundamental para destinar a maior parte das verbas às universidades públicas e gratuitas é fazer justiça social?

 **diario.com.br**

Quer mais informações?
Acesse o blog do Moacir
Pereira em www.diario.com.br/moacir

Diário Catarinense-Moacir Pereira

TOQUES

◆ **EUROPA** - Conferencista de Florianópolis Adriana Medeiros, fazendo sucesso na Europa, apresentando palestra em Madri, Espanha, no Hotel El Bosque Madrid Sierra. A partir de março de 2013, a doutora pela UFSC terá agenda de três meses no circuito europeu na rede de hotéis, que tem como sócios dois brasileiros: Elói Kummetz e Verônica Zonta. O livro da palestrante, *O Dia da Mudança*, devido ao sucesso de vendas, está na segunda edição.

Destaque nacional

Em dois dias, mais de 20 portais de notícias nacionais e da área jurídica repercutiram pelo país uma importante conquista obtida em Brasília pelo advogado Rafael de Assis Horn, manezinho formado pela UFSC. Horn ultrapassou uma grande barreira técnica do Superior Tribunal de Justiça e conquistou posicionamento da Corte contra a jurisprudência defensiva. Muito criticada por juristas, na prática, a jurisprudência defensiva se traduz em excesso de rigor na análise de recursos, quando o STJ deixa de admiti-los e, conseqüentemente, de se pronunciar sobre o caso, não resolvendo o litígio.

Diário Catarinense-Cacau Menezes

Estudantes penam para encontrar imóveis

Com a procura aquecida e pouca oferta, a valorização do aluguel nas regiões do Itacorubi, Córrego Grande e Trindade chega a 30%

No início e na metade do ano, o mercado imobiliário próximo às universidades costuma aquecer bastante.

E, na Grande Florianópolis, não é diferente. Nos últimos dias, a busca por imóveis na região da Trindade, Pantanal, Córrego Grande e Itacorubi cresceu consideravelmente, com um aumento em torno de 50% a 60% em relação aos demais meses (não aquecidos) do ano. Muitos estudantes que conquistaram a tão disputada vaga no ensino superior acabaram tendo que mudar de cidade ou estado para ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ou na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Outros, mesmo já residindo na cidade, optaram por mudar-se para bairros mais próximos da faculdade, reduzindo assim custos e o tempo gasto com transporte.

De acordo com José Mendes, da Dimensão Imóveis (Trindade), a demanda de estudantes não aumenta somente a procura por imóveis para locação, mas também para compra. "O aquecimento do mercado causa um efeito complexo, que se inicia pelo aumento entre 15% e 30% do valor de locação, devido a lei da oferta e da procura, e culmina na possibilidade de adquirir ao invés de locar um imóvel", explica.

Isso porque um imóvel de médio padrão e dimensões próximas a 63 metros quadrados (dois dormitórios) vem sendo alugado por cerca de R\$ 1 mil, algo semelhante ao valor da prestação de um apartamento novo que custa entre R\$ 350 a 400 mil. "Se formos considerar que além do valor do aluguel o estudan-



Foto Divulgação

na Trindade ou no Córrego Grande estará fazendo um excelente negócio, já que poderá vendê-lo futuramente com alta valorização ou, por outro lado, poderá mantê-lo no mercado de locações, e lucrar de forma permanente com o bem.

INFLUÊNCIAS - O fator que mais influencia a escolha do imóvel pelos universitários é a proximidade com o local de estudo, já que os estudantes, geralmente, saem muito cedo ou chegam muito tarde em casa. Uma dica é analisar a vizinhança e verificar se há bares, obras, trânsito pesado ou qualquer outra situação que possa atrapalhar a tranquilidade durante os momentos de estudo.

Para diminuir as despesas, alguns estudantes optam por dividirem o mesmo espaço, formando as famosas repúblicas. Nesses casos, é preciso atenção com relação ao contrato. Se ele for feito apenas no nome de uma pessoa, esta será a responsável legal pela locação. Ao deixar a casa é importante que o contrato seja alterado e fique no nome de alguém que continuará no imóvel, pois mesmo que o estudante não esteja mais morando na casa ou apartamento, ele pode responder judicialmente se algum problema acontecer e ele estiver como inquilino.

Outro cuidado é em relação ao aluguel de imóveis mobiliados. É necessário checar a descrição de tudo que está no contrato e verificar o estado de cada item para evitar problemas quando chegar o momento de devolver o imóvel.

ESTUDANTES - Para o estudante universitário Marcos Perez Bastos, morar próximo à UFSC facilita bastante a vida numa cidade como Florianópolis. "Todo o meu círculo de amizades gira em torno da universidade e, como não tenho carro, posso ter acesso à bares, restaurantes e mesmo ao shopping sem maiores problemas com transporte", diz ele, que divide as despesas do apartamento com mais três colegas.

Morador do Itacorubi, Sílvio Barbeatto confessa que passou por grande dificuldade para conseguir alugar um imóvel próximo às universidades. Ele reside em Florianópolis desde a época em que fazia cursinho pré-vestibular e demorou mais de um semestre até conseguir encontrar um apartamento que se localizasse entre a UFSC e a UDESC. "Cheguei a morar na Lagoa da Conceição e isso exigia muita paciência com a espera de ônibus. O que eu queria mesmo era morar no Córrego Grande, mas como apareceu uma oportunidade no Itacorubi, achei que era satisfatória. Mais tarde, encontrei um amigo para dividir as despesas de aluguel e condomínio", conta o estudante.



para elas, e isso é quase que impossível, porque há mais procura do que oferta", assegura Gernô de Marco, da Imobiliária De Marco.

De acordo com o empresário, o ritmo de locação em bairros como a Trindade e Córrego Grande, por exemplo, é muito acelerado. "É muito fácil alugar nessa região e nem sempre o valor do aluguel pesa na negociação. Na verdade, os apartamentos de dois quartos são alugados muito rapidamente", diz ele.

Segundo Gernô de Marco, quem não se programa para alugar com antecedência acaba perdendo oportunidades e alugando imóveis mais afastados e mais antigos. De qualquer forma, quem aluga um apartamento próximo às universidades fecha contrato por 30 meses e renova, ocupando o imóvel em média por 48 meses ou durante o tempo em que estiver cursando a faculdade.

"Pela falta de opções, a rotatividade nesses imóveis é muito baixa", observa. Já o empresário José Mendes acredita que a relação entre oferta e demanda dificilmente vai se equilibrar na região. "As construtoras estão atentas e adquirem todos os terrenos desocupados, mas o número de cursos também vêm aumentando e, por mais que se construa, ainda haverá estudantes à procura de imóveis próximos às instituições de ensino superior", explica.

Na opinião de Gernô de Marco, quem tiver recursos para adquirir um imóvel

te paga ainda o condomínio, chegaremos a um valor relativamente alto, porque há outras despesas a serem consideradas, como alimentação, lazer etc", completa José Mendes. Os apartamentos de dois dormitórios, localizados em um perímetro entre 1,5 quilômetro e 2 quilômetros da universidade são os mais procurados. Como a oferta não é suficiente para atender às necessidades da demanda, surgem os problemas, obrigando alguns estudantes a morarem em locais mais afastados e incluir em suas despesas o custo com transporte.

Em função da escassez, algumas famílias alugam apartamentos para seus filhos com quatro a cinco meses de antecedência, garantindo um imóvel próximo do local de ensino logo assim que surge a oportunidade no mercado. "Quando procuram imóveis perto das universidades, os estudantes querem de frente

para elas, e isso é quase que impossível, porque há mais procura do que oferta", assegura Gernô de Marco, da Imobiliária De Marco.

FORÇA-TAREFA

Uma varredura nas

Por iniciativa da Assembleia Legislativa, grupo de professores da UFSC faz levantamento sobre tudo que foi aprovado pelos deputados estaduais desde 1947

UPIARA BOSCHI

Imagine a cena: os deputados estaduais acabam de aprovar o projeto que altera uma lei em vigor e um estagiário de Direito aborda o presidente da Assembleia Legislativa para dizer que a lei original não podia ser alterada porque já havia sido extinta anos antes. A situação poderia estar em um romance do escritor Franz Kafka, mas foi no plenário do parlamento catarinense.

Desde 1947, cerca de 19,3 mil leis foram aprovadas pelos deputados estaduais, formando um emaranhado de regras – muitas em desuso – que confunde o próprio trabalho dos parlamentares e da Justiça na hora de aplicá-las. Foi o alerta do estagiário que fez o presidente Gelson Merisio colocar em prática uma tentativa de consolidar a legislação.

Após análise de tentativas semelhantes em outros estados e municípios – caso, por exemplo, da cidade de São Paulo –, a AL contratou um grupo de 10 professores doutores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para organizar as leis estaduais em um código mais simples. O trabalho, coordenado pelos professores Rafael Peteffi da Silva e Orides Mezzaroba, começou em fevereiro de 2010 e deve ser concluído até o final do ano. O custo total dos 24 meses de contrato é de R\$ 4,3 milhões, envolvendo os custos do projeto, a contratação de 40 pesquisadores e um curso de pós-graduação que será oferecido aos advogados da AL para que as futuras leis sigam o modelo definido após a consolidação.

– O volume de trabalho é muito grande para ser feito pela casa. Em outros lugares, a consolidação esbarrou nisso. Se fosse feito pelos nossos advogados, seria um trabalho a mais e acabaria não avançando – afirma Merisio.

O trabalho se divide em três partes (confira no infográfico). Em agosto, será concluída a primeira, com a organização de todas as leis atuais em sete grupos temáticos e a definição da metodologia para os próximos passos: a sistematização e a consolidação das leis.

– Na sistematização, organizamos o que já existe, mas que ninguém se acha. Nosso juízo de valor é muito pequeno. Elenca-se o que está em vigor, o que é inconstitucional, o que sofreu ação de inconstitucionalidade, o que foi revogado. Pode-se fazer correção de texto, monetária, corrigir alguma ambiguidade – explica Peteffi.

O trabalho deve ser concluído em novembro. Ai, o grupo se concentra na consolidação propriamente dita – que é quando as leis em vigor serão cruzadas para serem agrupadas e terem os textos simplificados. Desse trabalho, sairá o esboço da Consolidação das Leis Catarinenses (CLC), que deverá ser votado em plenário até o fim do ano. Aprovada, ele substitui todas as leis do Estado.

Além de facilitar a vida de parlamentares, advogados e magistrados, a consolidação também será importante para o cidadão comum. É o que garante Peteffi:

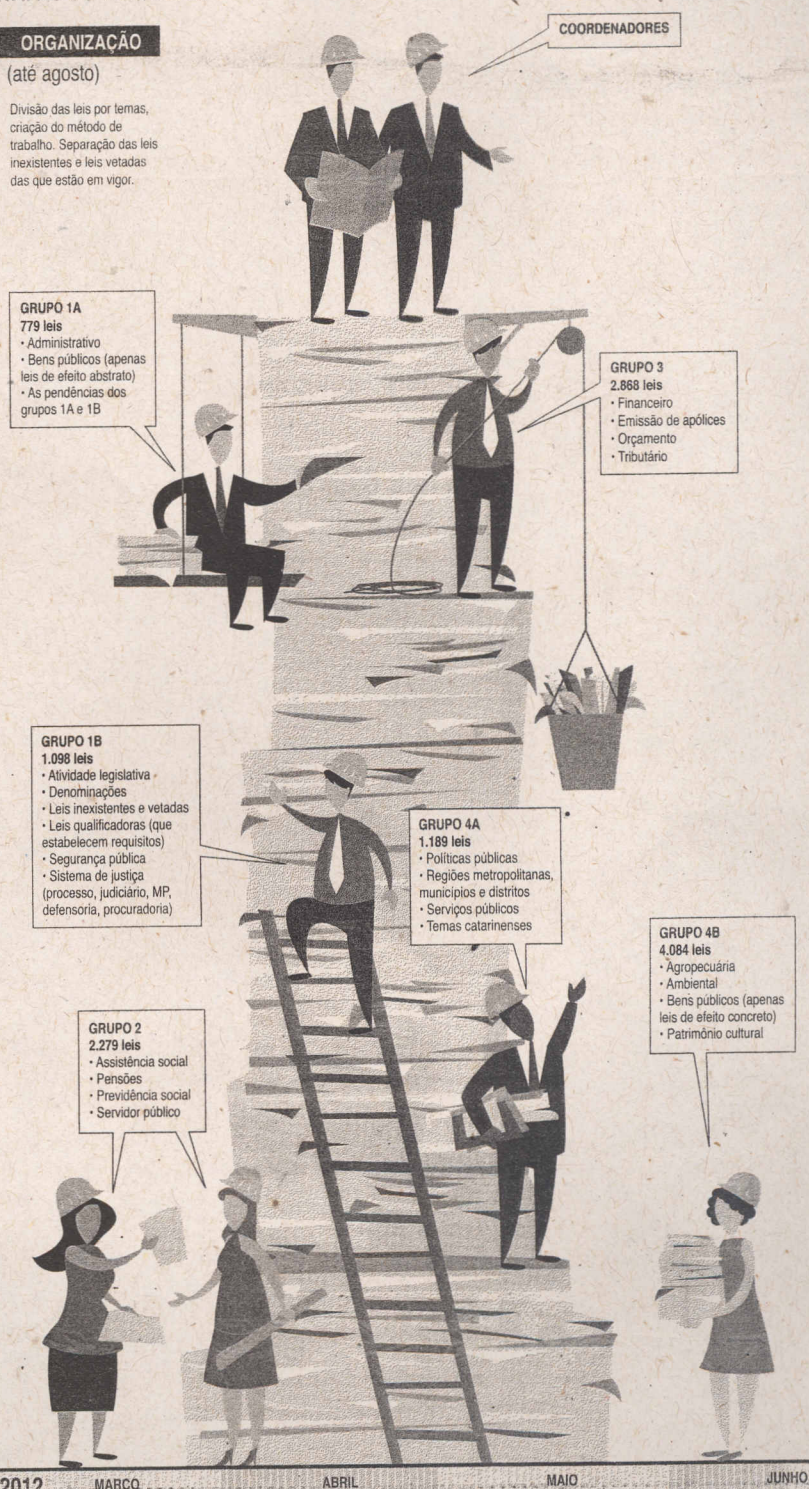
– Imagina um cidadão que é funcionário público e quer saber quais são seus direitos. É um emaranhado tal de leis que é muito difícil ele conseguir se achar sem a ajuda de um especialista. Às vezes até mesmo com o especialista – afirma o professor.

AS ETAPAS DO TRABALHO

1 ORGANIZAÇÃO

(até agosto)

Divisão das leis por temas, criação do método de trabalho. Separação das leis inexistentes e leis vetadas das que estão em vigor.



leis catarinenses

Tendência é redução drástica

Embora tenham sido pesquisadas outras tentativas de consolidação das leis em assembleias legislativas e câmaras de vereadores espalhadas pelo país, o trabalho feito em Santa Catarina precisou criar parâmetros próprios. Isso porque nenhum dos modelos encontrados chegou ao objetivo final.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, um projeto de consolidação das leis chegou a ser apresentado em 2005 – ainda na gestão de José Serra na prefeitura.

Estavam previstas duas etapas: a simples eliminação de leis caducas e a redução de 14 mil para 2,5 mil das que estavam em vigor. A primeira parte saiu do papel, com a extinção de cerca de 3,6 mil leis editadas entre 1892 e 1947 – entre elas a que proibia estábulos na região central da cidade ou a que obrigava a identificação das sepulturas de criminosos célebres. A segunda parte da consolidação acabou ficando na intenção.

A comissão externa contratada especificamente para o projeto é a principal diferença do modelo catarinense para o paulistano. Lá, o trabalho ficou a cargo de 11 juristas da Câmara e oito da prefeitura.

– O maior trabalho foi justamente criar a metodologia. Não tínhamos um modelo teórico a seguir e precisamos criar um. É um pioneirismo catarinense – afirma Rafael Peteffi da Silva.

Mas nem tudo precisou ser inventado. Uma

lei federal e duas leis estaduais regulamentam como devem ser feitos os textos legais e os processos de consolidação de leis.

Isso vai fazer com que a legislação catarinense ganhe uniformidade após o trabalho da equipe da UFSC. As diferenças no estilo dos textos legais conforme as épocas já foram percebidas pelos pesquisadores.

– Antes era a vontade de quem estava com o poder. A gente olhava e sabia: "Quem redigiu a lei foi fulano" – brinca o professor Índio Zavarizi, responsável pelo grupo que analisa as leis sobre finanças, tributação e orçamento.

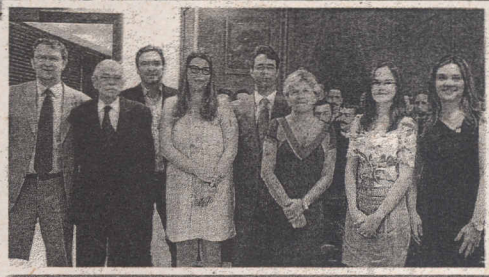
Ao contrário do projeto paulistano, que estipulava uma meta de número de leis ao final da consolidação, os catarinenses preferem não arriscar. Mas as intenções apontam para uma redução drástica.

Na área tributária, por exemplo, toda a legislação sobre o antigo Imposto de Circulação de Mercadorias – reformulado após a Constituição de 1988 – deve sumir. Leis sobre temas semelhantes, como títulos a cidades do interior e declaração de utilidade pública a entidades, serão agrupadas.

– Em vez de centenas de leis declarando entidade de utilidade pública, poderia ser uma lei só. Cada projeto incluiria novas entidades nessa lei existente. As que vierem a ser declaradas após a consolidação podem ser incluídas no texto dessa única lei – imagina o presidente Gelson Merisio.



Rafael Peteffi (acima), um dos coordenadores do trabalho, que reúne 10 professores da UFSC (parte reunida na foto ao lado)



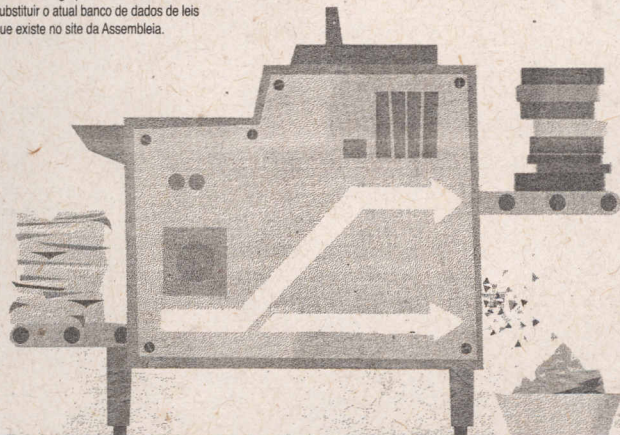
2 SISTEMATIZAÇÃO (de agosto a novembro)

Todas as cerca de 20 mil leis serão conferidas uma a uma pela comissão de pesquisadores. Informações serão cruzadas, leis que abordam mais de um assunto serão redirecionadas a seus grupos temáticos. Cada pesquisador encaminhará suas leis para padronização. O resultado disso será a lista completa de leis por tema, apontando quais podem ser extintas ou agrupadas. Esse estudo vai substituir o atual banco de dados de leis que existe no site da Assembleia.

GRUPO 4C

Cerca de 7 mil leis

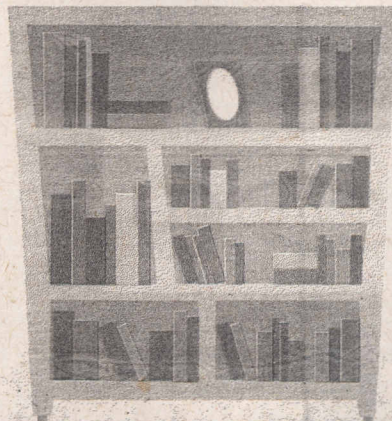
- Desporto
- Educação
- Interesse público (apenas leis de efeito concreto)
- Utilidade pública (apenas leis de efeito concreto)



3 CONSOLIDAÇÃO (novembro à dezembro)

Conclusão do trabalho do grupo. A consolidação vai gerar um código com toda a legislação do Estado. Propostas semelhantes serão fundidas. Nomes de órgãos, moedas e lugares, atualizados. Ambiguidades de texto, corrigidas. Temas considerados inconstitucionais serão retirados.

A consolidação será entregue à Assembleia para ser analisada pelos deputados, nas comissões temáticas, e votada em plenário. A intenção é de que seja aprovada ainda em 2012.



JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

05/03/2012

Sugestão

Professor Sérgio Colle poderia (e pode, sendo quem é) ponderar melhor ao expor suas opiniões que, invariavelmente, vêm ceivadas daquele ódio idealista que tanto mal faz à razão. Na seção do Diário do Leitor (01/03), o insigne professor desanca as políticas de Saúde do governo federal, atacando pessoal e nominalmente a presidente Dilma e a ministra Ideli Salvatti, esquecendo-se de mencionar que a saúde no Brasil sempre foi a vergonha que é, inclusive durante todo o período da ditadura militar e dos generais-presidentes a quem ele tanto ama e exalta.

Hermes Espíndola Júnior
Santo Amaro da Imperatriz

Diário Catarinense-Diário do Leitor

• **Matrículas** - A UFSC divulgou edital referente aos habilitados no Vestibular/2012 no Curso de Engenharia de Materiais, matriculados e remanejados para o primeiro semestre letivo. Os alunos devem comparecer na Coordenadoria do curso para a retirada do documento comprobatório de matrícula e iniciar as aulas neste semestre.

• **Energia** - No dia 9, a fundação Certi promove o seminário Eficiência Energética em Edificações e Perspectivas par ao Mercado Brasileiro, em Florianópolis. Serão abordadas as expectativas, perspectivas e tendências do mercado e o processo de etiquetagem do Procel/Inmetro. Informações: (48) 3239-2146. •

Diário Catarinense-Serviço



LIVROS COM ATÉ 70% DE DESCONTO NA FEIRA DA EDUFSC

De hoje a 4 de abril, a Feira de Livros da Editora da UFSC vai expor 1,8 mil títulos com até 70% de desconto. Em uma grande tenda coberta dentro da UFSC, na Praça da Cidadania, poesia, conto, romance, filosofia, bioética, história, sociologia e literatura, além de obras didáticas na área de engenharia, física e matemática, estão entre os lançamentos.

Novos livros serão lançados na presença de escritores, como Silveira de Souza, autor de contos *Ecoss no Porão II*, que faz parte da lista do Vestibular 2013 da UFSC, e Leonilda Antunes Pereira, líder dos trabalhadores rurais e autora do livro *Gralha Azul: Nas Asas da Esperança*, de segunda a sexta, das 8h30min às 19h. Nas quartas-feiras até as 20h30min.

Diário Catarinense-Agenda

Feira

Começa hoje, junto com a volta às aulas, a mostra de livros da Editora da UFSC, com até 70% de desconto. A feira é aberta ao público em geral e vai funcionar de segunda a sexta, das 8h30 às 19h, na Praça da Cidadania, no campus da Trindade.

Notícias do Dia-Tome Nota

BIKE NO CAMPUS

Novos alunos da UFSC serão recebidos hoje no campus universitário. É mais um contingente a ir e vir pelas ruas, pelos ônibus e de automóveis aumentando o fluxo e o movimento pelas cercanias da UFSC. Universidade deveria implantar mais bicicletários e incentivar alunos e professores o uso da bike.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

ENSINO SUPERIOR

Começa hoje o ano letivo na UFSC

FLORIANÓPOLIS — A Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, será apresentada aos novos alunos às 10h e às 19h de hoje. Os calouros já conhecerão um pouco da história da instituição. Um representante do DCE (Diretório Central de Estudantes), administradores da instituição de ensino e a futura reitora, Roselane Neckel, estarão presentes.

Caberá a cada coordenador de curso receber os alunos na sala de aula e encaminhá-los ao Centro de Cultura da UFSC. "Este evento marca o início de uma nova etapa da vida desses alunos. Aqui, eles farão novas amizades e dedicarão parcela significativa de seu tempo em busca da sua formação profissional e cidadã", afirmou a pró-reitora de Ensino de graduação, Yara Rauh Müller, que organizou a cerimônia com o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Cláudio Amante.

"Desejamos que esta universidade seja, a partir de agora, parte integrante dos projetos de vida dos alunos", completou Amante.

Notícias do Dia-Cidade

VOLTA ÀS AULAS NA UFSC Mais trânsito à vista na Capital

Cerca de 25 mil estudantes retornam para as salas de aula hoje, em quatro campi da universidade, movimentando as ruas

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A volta às aulas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) levará aos campi de Florianópolis, Joinville, Araranguá e Curitiba o retorno de cerca de 25 mil estudantes. Em Florianópolis, o trânsito, que já é complicado, se torna ainda mais intenso nas principais vias de acesso, que passam pelos bairros Trindade, Pantanal, Carvoeira e Córrego Grande.

Mesmo quem não estuda ou trabalha na universidade deve sentir os efeitos do retorno do ano letivo. O tenente-coronel da Polícia Militar, Araújo Gomes, observa que os horários de pico vão requerer paciência dos motoristas que usam as ruas de acesso à instituição.

— A movimentação fica concentrada no primeiro período da manhã, até 9h, quando as aulas estão começando, depois, entre as 11h e as 13h e no final do dia, entre as 17h e as 19h — informa.

Além da UFSC, ele lembra que aulas em outras escolas também intensificam e complicam o tráfego. Para amenizar os efeitos, o tenente-coronel recomenda o uso do transporte coletivo e a carona solidária.

Além das ruas, merecem atenção a principal rótula de acesso ao campus. Ela recebe o trânsito que vem da Rua Lauro Linhares, do Bairro Trindade, da Rua Maria Flora Pausewang, do Hospital Universitário. Filas na rotatória são constantes.

Dia diferente para os novos alunos

Em Florianópolis, os calouros serão recebidos às 10h, no Centro de Cultura e Eventos. Às 19h, haverá outra recepção para os estudantes que fazem faculdade à noite.

Os alunos novos ganharão uma agenda, que traz orientações sobre assistência médica, o uso da Biblioteca Universitária, bolsas de estudo e estágio, cursos extracurriculares, a proibição do trote, e o funcionamento da moradia estudantil, que oferece apartamentos para estudantes de baixa renda.

Quem chega à universidade deve ficar atento, ainda, à política de intercâmbio, que proporciona ao estudante cursar em instituições de ensino de outros 40 países. A UFSC também recebe fóruns, mesas de discussões e eventos. Prestar atenção nos murais, que ficam nos corredores dos prédios, é importante para não perder debates interessantes.

julia.antunes@diario.com.br

Campus de Florianópolis estava tranquilo, ontem, um dia antes do início do ano letivo



As novidades desse ano

• Nova administração

Em maio, haverá a mudança de gestão da universidade. Sai o reitor Alvaro Prata e o vice, Carlos Alberto Justo da Silva. No lugar, entram a reitora Roselane Neckel e a vice, Lúcia Martins Pacheco, eleitas no final do ano passado.

As duas ficam no cargo até 2015, quando haverá novas eleições diretas à reitoria. A eleição das duas significou o fim de uma hegemonia de um grupo que lidera a gestão universitária há 20 anos.

Entre as propostas para os próximos quatro anos estão criar fóruns de debate com a participação da comunidade universitária e escolher os pró-reitores de acordo com o perfil e habilidade para a pasta.

Consolidar a expansão da universidade, que tem campi também em Araranguá, Joinville e Curitiba, além de conduzir a criação de um novo campus em Blumenau, estão entre os desafios.

• Restaurante Universitário (RU)

No final do ano passado, foram inauguradas as novas instalações do RU. O lugar, de 3,3 mil metros quadrados, e 1,5 mil lugares, é o dobro do anterior, famoso pelas filas gigantescas de estudantes. São servidas sete mil refeições diárias, no valor de R\$ 1,50 cada. Ao entrar no novo restaurante, os alunos encontrarão novidades. Terão uma pia para lavar as mãos antes de entrar no refeitório. Encontrarão um ambiente climatizado, além de sistema de ventilação, exaustão e piso podotátil (com relevo, para auxiliar pessoas com deficiências). O usuário que estiver em cadeira de rodas poderá subir pelo elevador para acessar o mezanino.

Datas importantes do calendário acadêmico

MARÇO:

• **Dias 5 a 9** - Prazo final para os alunos resolverem, junto à coordenadoria do curso, as pendências em relação à matrícula em disciplinas. Para fazer uma nova, ou cancelar, é só neste período

• **Dias 8 e 9** - Período para fazer matrícula de alunos especiais, vindos de intercâmbio, nos respectivos departamentos

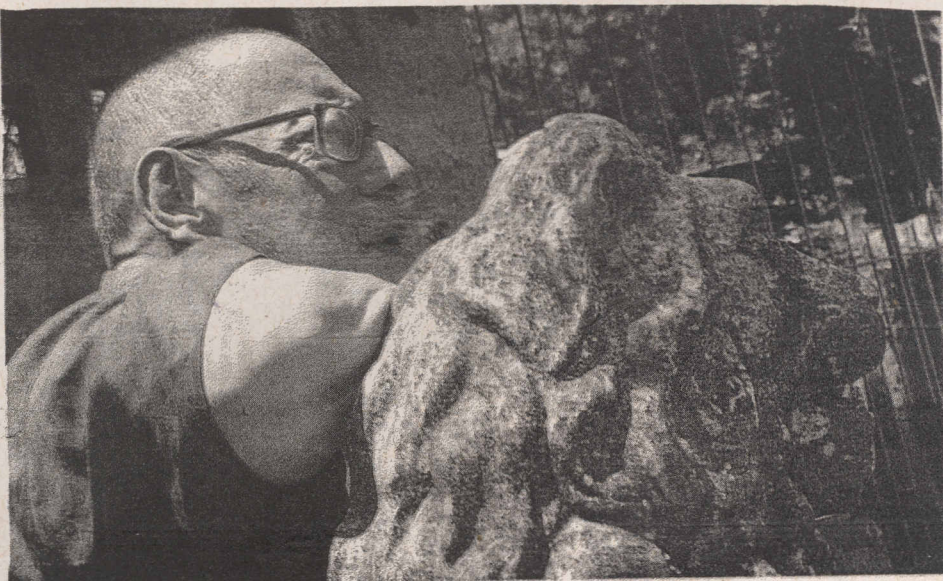
• **Dia 9** - Último dia para calouros apresentarem ao Departamento de Administração Escolar, a justificativa para não ter ido nos cinco primeiros dias letivos

• **Dias 15 e 16** - Período para receber matrícula de alunos especiais, em disciplinas isoladas, ou que desejam ser ouvintes. Devem ser feitas nos departamentos onde desejam estudar

RUAS QUE EXIGEM ATENÇÃO



CRISTIANO ANGLUAR/BOICOM



O quê: Feira de Livros da UFSC
Quando: 5/3 a 4/4, 8h30 às 19h
Onde: Praça da Cidadania da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9000
Quanto: Gratuito

volta às aulas. Rodrigo de Haro apresenta seus recentes livros e conversa com o público e declama poesias na feira, que abre hoje

LITERATURA boa e barata

UFSC. Feira de livros terá lançamentos, descontos e bate-papos

FLORIANÓPOLIS — Poesia, conto, romance, filosofia, bioética, história, sociologia e literatura, além de obras didáticas de engenharia, física e matemática estão entre os 21 lançamentos programados para a Feira de Livros da Editora UFSC. Aberta ao público, a mostra começa hoje, marcando a volta às aulas na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Cerca de 1.800 títulos e 20 mil exemplares terão descontos de até 70%. Autores como Ro-

drigo de Haro, Silveira de Souza, Alckmar dos Santos, Alberto Cupani e Lula Pereira farão conversa com leitores.

O multiartista Rodrigo de Haro, que apresenta seu mais recente trabalho, a caixa "Poemas", com os volumes "Folias do Ornitorrinco" e "Espelho dos Melodramas", estará na feira no dia 14 deste mês para conversar sobre sua obra e fa-

zer a leitura de seus poemas. Ele dividirá o espaço com o professor Alberto Cupani, que lançará "Fi-



OBRAS

Cerca de 1.800 títulos e 20 mil exemplares terão descontos de até 70% durante o evento

losofia da "Tecnologia", importante ensaio rastreando a questão ética no uso das tecnologias. Silveira de Souza, autor da coletânea de contos "Ecos no Porão 2", livro incluído pela Coperve na lista do vestibular 2013 da UFSC, conversará sobre a coletânea, que terá

o lançamento de sua segunda edição pela EdUFSC no dia 28.

Os livros "Seis décadas de poesia alemã", organizado por Rositha Blume e Markus Weiningner; "O liberalismo de Ralf Dahrendorf", de Antônio-Carlos Dias Júnior, e o aguardado "A ética do uso e da seleção de embriões", de Lincoln Frias (prêmio melhor tese de doutorado pela UFMG) deverão sair direto da gráfica para a feira antes do término do evento.



Torcida nada frágil. Desde o início da prática esportiva em Florianópolis, em 1910, as mulheres eram frequentes nas arquibancadas

Mulher também gosta de futebol

Plural

EDITORA: DARIENE PASTERNAK
 plural@noticiasdodia.com.br
 @dari_ND

Paixão nacional. Exposição na UFSC mostra a presença feminina nas arquibancadas de futebol da Capital

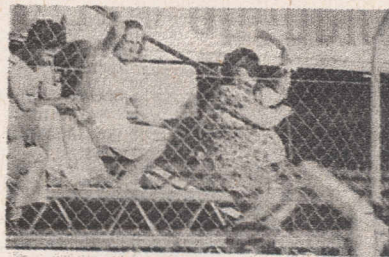
FLORIANÓPOLIS — Quando mulheres assistem a jogos de futebol nem sempre é para olhar para as pernas dos jogadores, como reza a lenda. Na exposição “100 Anos de Torcida: a Presença Feminina nas Arquibancadas de Futebol de Florianópolis”, que abre hoje na Galeria da Ponte, na Capital, as antropólogas Mariane Pisani e Caroline Soares de Almeida mostram, por meio de fotografias, a devoção feminina ao esporte ao longo do último século.

Desde o início das práticas esportivas do futebol em Florianópolis, a partir de 1910, a presença feminina nas arquibancadas era constante e percebida pela imprensa local. Sempre “elegantemente trajadas”, conforme diziam as crônicas dos jornais da época, as mulheres tornavam as tardes esportivas de domingo mais graciosas. “As duas horas da tarde a concorrência era extraordinária vendo-se as arquibancadas repletas, os lugares reservados às

Exmas. Famílias literalmente ocupados por gentis representantes do bello sexo, que com a sua presença vinham dar maior realce á festa”, dizia uma matéria datada do ano de 1913 do extinto “Jornal do Commercio”.

O cronista Toujours, do “Jornal do Comércio”, por mais de uma vez procurou destacar a presença do público feminino, mantendo-as sempre respeitosamente ao lado de seus familiares. Na época, falar das jovens da elite sem vinculá-las à presença de familiares poderia soar demasiado ousado para elas. Não pela época em si, mas pela sociedade florianopolitana.

“Nossa intenção foi evidenciar no centenário do futebol em Florianópolis a presença das torcedoras nos estádios”, afirma Mariane Pisani. Para realizar o trabalho, as antropólogas fizeram observações em partidas de futebol e utilizaram fotos dos acervos públicos e de coleções privadas existentes na cidade.



Charme. A imprensa local registrou a presença delas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Discurso não mudou muito

Atualmente, a presença feminina nos estádios é constante, mas ao contrário de 1910 as torcedoras não vinculam sua presença somente na companhia de familiares. Os times oferecem desconto nos ingressos para as torcedoras que viram sócias, mas aparentemente o discurso em relação à presença das mulheres continua o mesmo, pois as chamadas para afiliação enfatizam características “próprias” do ser feminino: “O charme e a beleza da torcedora avaiiana dão o brilho nas arquibancadas”, divulga o site do time.



• **O quê:** Exposição “100 Anos de Torcida: a Presença Feminina nas Arquibancadas de Futebol de Florianópolis”
 • **Quando:** 5 a 26/3, 7h às 22h
 • **Onde:** Galeria da Ponte, prédio do Centro de Filosofia e Ciências da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9000
 • **Quanto:** Gratuito

• A Galeria da Ponte, localizada no prédio do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) é administrada pelo Navi (Núcleo de Antropologia Visual e Estudos da Imagem), funcionando como um espaço para que pesquisadores exponham seus trabalhos fotográficos.

| Memória |



Velhas conhecidas do futebol

“

Nos anos 1910 estar na torcida era um momento de flerte. Hoje, a relação das torcedoras com o futebol é a mesma dos torcedores.

Mariane Pisani, antropóloga

RENÉ MÜLLER

A exposição *100 Anos de Torcida: a Presença Feminina nas Arquibancadas de Futebol em Florianópolis*, de Mariane Pisani e Caroline Soares de Almeida, será aberta hoje à visitação, prometendo desmistificar ideias tradicionais e confirmar a participação significativa (e crescente) das mulheres nas torcidas e no ambiente do futebol.

Marcam presença na mostra não apenas as torcedoras contemporâneas, que comparecem em peso às arquibancadas do Orlando Scarpelli (estádio do Figueirense), mas também as que compareciam aos jogos em épocas que, de acordo com a crença, elas teriam permanecido longe dos campos.

Já em meados da década de 1910, desde o início das práticas esportivas em Florianópolis, a presença

delas era constante e percebida pela imprensa local. O futebol era embrionário, e as jovens representantes da sociedade, trajadas de maneira sempre elegante – o que era ressaltado nas crônicas dos jornais –, interessavam-se especialmente pelo remo. Os remadores eram admirados, claro, não apenas pela habilidade esportiva, mas pela origem e beleza. Torcer era também uma atividade social. “As duas horas da tarde a concorrência era extraordinária vendo-se as arquibancadas repletas, os lugares reservados às exmas. Famílias literalmente ocupados por gentis representantes do bello sexo, que com a sua presença vinham dar maior realce à festa”, relatava texto do *Jornal do Commercio* de 13 de agosto de 1913.

Por mais de uma vez o cronista Toujours procurou destacar a presença do público feminino – e claro que as meninas estavam sempre acompanhadas dos familiares. Citar as moças de família sem destacar a presença dos familiares, à época, era ousadia demais.

Hoje, times oferecem desconto nos ingressos para as sócias-torcedoras – embora o discurso sobre a presença das mulheres nos estádios continue as destacando com o estereótipo de “beleza” e “charme”. Mas é inegável que há significativa evolução do papel feminino na audiência esportiva.

– Nos anos 1910 estar na torcida era um momento de flerte. Na década de 1970, as torcedoras surgiam dentro do estádio como uma forma de inibir a violência. Hoje é muito diferente: a relação das torcedoras com o futebol é a mesma dos torcedores – afirma Mariane.

Trabalho surgiu em uma disciplina

Para realizar este trabalho, as jovens antropólogas fizeram observações em partidas de futebol e utilizaram fotos dos acervos públicos e de coleções privadas existentes em Florianópolis. Ele surgiu dentro da disciplina Antropologia Visual, do curso de Antropologia da Universidade Fe-



No time do Figueirense, as mulheres têm torcida fer

Arcoplex **arcoiris**
CINEMAS STADIUM
Consulte a programação: www.arcoiriscinemas.com.br



FOTOS DIVULGAÇÃO

Bloco das torcedoras do 'Riachuelo'

As simpáticas senhoritas de que se compõe o lindo Bloco das Torcedoras do 'Clube do Riachuelo'.

Sentadas: (da direita para a esquerda) Alice Schmidt, Maria de Souza (falecida), Lily Fausto e Zoé Mesquita.

Em pé: Anna de Souza e Célia Imharcos.



Minoria, mas em ascensão

JULIA ANTUNES*

Elas são minoria. Mas não há quem não reparar. Mulheres no estádio chamam a atenção, fazem virar os pescoços, provocam cantadas até da torcida adversária. É o charme das rasteirinhas número 35, em meio a havaianas desbotadas número 40. A graça do shortinho jeans entre as bermudas estampadas e largas, que vão até o joelho.

A torcida de uma mulher está nos detalhes. Nas unhas e nas pulseiras com as cores do time, ainda que seja amarelo e azul. No amarrador de cabelo e na bolsinha transpassada, que trazem o escudo do clube. Nos olhares para aquele jogador de futebol. Não há idade que predomine. Há meninas, adolescentes, mulheres e senhoras.

Na arquibancada, são os gritos mais agudos. Se tiverem que soltar palavrões, farão sem cerimônia. Isso vai depender do erro da arbitragem. Num impedimento mal marcado, por exemplo, o juiz será severamente xingado por elas. Porque sim, mulheres sabem muito bem o que é impedimento, além das outras regras futebolísticas.

As vezes ganham olhares de reprovação, que ainda insistem num conservadorismo bobo, querendo insinuar que mulher e futebol não combinam. São aqueles que não se deram conta de que a presença delas, não apenas em um estádio de futebol – veja a política – está cada vez mais numerosa.

Torcedoras alvinegras nas arquibancadas do estádio Orlando Scarpelli na década de 1970 (à esquerda) e admiradoras do remo em 1910 (acima)

Exposição de Mariane Isani e Caroline Soares, na UFSC, explora a presença das torcedoras catarinenses nos estádios desde a década de 1910 até hoje



deral de Santa Catarina (UFSC).
- Entramos em contato com a Elas (a principal torcida feminina organizada do Figueirense), que nos indicou o material histórico que o clube tinha sobre o assunto - explica.
Tanto Mariane quanto Caroline continuam trabalhando com o tema. A pesquisa da primeira tem como objeto um time feminino de Foz do Iguaçu (PR); a da segunda, o Radar, time que era a referência do futebol feminino brasileiro nos anos 1980.
A Galeria da Ponte, localizada no prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é administrada pelo Núcleo de Antropologia Visual e Estudos da Imagem (Navi), funcionando como um espaço para que pesquisadores exponham seus trabalhos fotográficos.
A exposição pode ser visitada até o dia 26 de março, no horário de funcionamento do campus universitário - das 7h às 22h.

Exposição organizada por Mariane Isani e Caroline Soares. rene.muller@diario.com.br



Qu
O me
A m
O q
O que desejo
O que penso do amor
A minha principal virtude
meus poetas preferidos
meus romancistas predilectos
em que consiste minha maior felicidade
A cor para mim mais bella
na campina verdejante
na linha do horisonte, grandes morros pardos cortavam

* Jornalista e torcedora



FOTOS: ROSANE LIMA/ND

Apego ao desapego

Respeito ao próximo. Cerys Tramontini conheceu o budismo ainda nova e hoje faz palestras no Brasil e exterior sobre a filosofia que rege a sua vida

Pacifismo. Difundir o budismo tibetano é a razão de vida de Cerys Tramontini

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_ND

FLORIANÓPOLIS – Se a cultura oriental é vista no Ocidente como exótica, imaginem a reação incrédula diante do caráter pacífico e desapegado do budismo tibetano! Paz, harmonia, autoconhecimento, conduta ética, meditação – esses termos e expressões parecem estar em crescente desuso neste lado do mundo, onde predominam a pressa, a ansiedade e a compulsão pelo consumo. Daí à insatisfação, à depressão, à sensação de incompletude, é um pulo...

Quando foi atraída pelo budismo, Cerys Tramontini era muito jovem, não sabia bem o que queria, mas sabia bem o que não queria. Filha de uma família tradicional, mas preocupada com o bem-estar alheio, ela foi conquistada pelo comportamento nada convencional de um amigo budista que “se movimentava no mundo e educava os filhos de um modo muito bonito”.

Foi o início de uma busca, no começo por

meio de livros e do contato com mestres da região onde morava. O interesse pela cultura do Tibete, as viagens pelo mundo (ela já conhece 22 países) e o contato com a essência do budismo a levaram a muitas descobertas e a um grande crescimento espiritual. Hoje, Cerys faz palestras no Brasil e no exterior e realiza eventos que atraem centenas de adeptos, como o que ocorreu em maio do ano passado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

No momento, além de programar um sarau cultural para o Teatro Álvaro de Carvalho, em abril, e a 3ª. Semana da Cultura e Arte Tibetana, no segundo semestre, na UFSC, ela faz mestrado (foi a única brasileira selecionada) em Paz Sustentável no Mundo Contemporâneo e Segurança Internacional, oferecido pela ONU, na Áustria. “O budismo tibetano prega o respeito, o olhar para dentro, a transformação pessoal como agente de transformação do mundo”, afirma Cerys, que adotou a ajuda aos outros e a difusão da cultura tibetana como seu projeto de vida.

ESTUDOS
Cerys é a única brasileira selecionada no mestrado em Paz Sustentável, na ONU, na Áustria



Cultura. Cerys chama à atenção para o Tibete invadido

Alegria e espiritualidade

Cerys Tramontini diz que as atividades do CCT (Centro de Cultura Tibetana), responsável pelos eventos realizados na cidade, vêm sendo muito bem recebidas em Florianópolis. Ela garante que o foco da entidade é essencialmente cultural, de busca do autoconhecimento, sem inclinações de ordem política ou religiosa. No dia 8 deste mês haverá mais uma sessão do Cine-Tibete na Fundação Cultural Badesc, às 19h, com entrada gratuita. E em 4 de abril o sarau cultural no TAC incluirá a declamação de poesia tibetana, apresentação de uma banda de mantras, dança oriental e exposição fotográfica.

Formada em advocacia, mas sem exercer a profissão (ela também dá consultorias, aulas de inglês e traduz livros), Cerys destaca que o budismo tibetano é mais alegre e colorido do que outras vertentes dessa filosofia de vida oriental. “Dalai Lama diz que o sorriso serve para transcender a vida”, ressalta. E reforça: “A espiritualidade não pode ser dissociada da vida mundana. A ‘ahimsa’ (não violência) é a nossa base. Sou grata à cultura tibetana e por isso devolvo, de forma voluntária, tudo o que recebi, ajudando as pessoas a se darem bem e se amarem”. Mais informações sobre o CCT podem ser buscadas no site www.culturatibetana.com.br.

Um país sufocado pelo invasor

A defesa da autonomia do Tibete, país invadido pela China em 1949, é algo que empolga Cerys Tramontini. Nessas seis décadas, 6.000 mosteiros foram devastados, o idioma foi progressivamente suprimido e a cultura minada de todas as formas possíveis. As gerações mais velhas ainda mantêm

algumas tradições, mas a repressão das forças invasoras a quem insistir em falar a língua local é implacável. “O Tibete migrou de uma origem bárbara para um modelo perfeito de pacifismo, cuja base é a cultura da paz”, ensina ela. “Dalai Lama é a favor do desenvolvimento, mas precisou

fugir para o Ocidente por causa dos chineses, que já dizimaram 40% da população nativa”. O resultado da invasão é que 7,5 milhões de chineses já moram no Tibete, que tem o tamanho da Europa e passa por um processo de degradação ambiental sem precedentes, que compromete até as geleiras do monte Everest.



POR 12 DIAS Palhoça vivencia clima de Haiti no treino do Exército

Tropas que embarcam no próximo mês para integrar a força de paz, simulam uma missão em eleição

ROBERTA KREMER

Os moradores mais desavisados do centro de Palhoça se surpreenderam, ontem, com a presença de tropas do Exército. Com carros de guerra blindados pela principais ruas da cidade, o que teria acontecido? Não se tratava de nenhuma operação, mas do treinamento de 769 homens e mulheres que se integrarão à força de paz no Haiti, no próximo mês. A maioria composta por catarinenses.

É a primeira vez, em Santa Catarina, que o Exército está treinando um grupo de militares para trabalhar na missão da Organização das Nações Unidas (ONU), no país mais pobre da América Latina. Em 2010, uma equipe de 150 homens da corporação em SC foi treinada no Paraná e seguiu para a ilha caribenha após o terremoto que devastou o Haiti.

Desta vez, dos 769 soldados, 150 são de Ponta Grossa (PR) e os demais são catarinenses. Eles ficarão no país por oito meses. Ontem, foi o primeiro treinamento com todos os membros. Depois de seis meses de capacitação, foi simulada uma eleição, pois está previsto um pleito municipal para os haitianos no segundo semestre. A prefeitura de Palhoça foi o posto

de apuração e 15 colégios, postos de saúde e igrejas os supostos locais de votação no país caribenho.

Treinamento continua até o dia 16 de março

A simulação começou às 8h com os soldados na escolta das urnas. Ele tiveram de controlar uma manifestação e o acompanhar um carro da Defesa Civil. Mas o treinamento não para por aí. Durante 12 dias, até dia 16 de março, os militares serão preparados para outras situações de rotina naquele país, como organização de trânsito e guarda de autoridades. De acordo com o general-de-brigada da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada – Décio dos Santos Brasil, a intenção é preparar os militares catarinenses para situações reais para que possam garantir a própria segurança e aquela necessária para garantir a paz e a estabilização do Haiti.

– O conjunto de operações de paz do Brasil virá de Brasília para treinar a equipe. Eles criarão incidentes para que os nossos militares reajam de acordo com as regras de engajamento – afirma o comandante.

Os catarinenses que seguirão para o Haiti são de Florianópolis, Blumenau, Joinville e São Miguel do Oeste.

roberta.kremer@diario.com.br

O país

- **Capital:** Porto Príncipe
- **População:** 9,6 milhões de habitantes
- **Localização:** América Central - Mar do Caribe
- **Moeda:** Gourde
- **Atividade econômica:** agricultura (produz açúcar, frutas e legumes)
- **Em janeiro** de 2010 foi atingido por um terremoto que matou 200 mil pessoas



Alunos têm participação

Como em eleições a presença da imprensa é certa, o Exército convidou alunos do Curso de Jornalismo da Universidade do Sul do Estado (Unisul) e da Universidade Federal de Santa Catarina para simular coletivas e entrevistas com jornalistas.

Para os estudantes, também foi um treinamento. A aluna Giovanna Dutra, de 18 anos, estava entusiasmada.

– Fomos para cima fazendo o papel da imprensa e eles ficavam o tempo todo nos mandando dar um passo para trás. Nós ajudamos no trabalho deles, assim como esses militares contribuíram com nossa preparação profissional – conta a jovem, orgulhosa de participar da capacitação de brasileiros que trabalham pelo restabelecimento do Haiti.

Se aqui os boinas azuis – nome pelo qual são conhecidas as tropas de paz – são tão prestigiados, naquele país os militares brasileiros são reverenciados pela população.

A experiência é tão marcante que a nova equipe conta com voluntários da primeira expedição de 2010. O cabo Fabiano Verdi Vieira é um deles.

– Tem muitas crianças que perderam os pais no terremoto e vivem em orfanatos. Poder dar uma boa de vôlei para elas e receber aquele afeto, me faz ganhar o dia – confessa Vieira.

Além da missão no Haiti, os militares brasileiros participam de forças de paz na Costa do Marfim, Sudão, Timor Leste, Chipre e na retirada de minas entre a fronteira do Equador com o Peru.